

O LINK COMO FATOR DE COERÊNCIA NO
HIPERTEXTO JORNALÍSTICO: FOLHA DE
SÃO PAULO (BRASIL) e FRANKFURTER
ALLGEMEINE ZEITUNG (ALEMANHA).

Ferdinand Miranda Reis Junior

*Mestrando em Língua e
Literatura Alemã na Universidade
de São Paulo (USP) e bolsista
CNPq.

O LINK COMO FATOR DE COERÊNCIA NO HIPERTEXTO JORNALÍSTICO: FOLHA DE SÃO PAULO (BRASIL) e FRANKFURTER ALGEMEINE ZEITUNG (ALEMANHA).

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o *link* como um tópico discursivo, fator de coerência do hipertexto. O *corpus* é formado por dois hipertextos jornalísticos, um brasileiro, do jornal *Folha de S. Paulo*, e outro proveniente de um jornal alemão, *Frankfurter Allgemeine Zeitung*. Ambos noticiam um mesmo evento. No âmbito da linguística contrastiva, serão tecidos pressupostos acerca dos tópicos discursivos e considerações sobre o *link* hipertextual. No escopo jornalístico, serão traçadas considerações sobre a notícia e o *webjournalism*. Almeja-se analisar a utilização do *link* como elemento de coerência hipertextual e como isso pode vir a alterar a organização tópica de um hipertexto noticioso. A análise contrastiva dos tópicos discursivos agrupados em quadros tópicos propicia o levantamento de dados sobre especificidades interculturais, além de divergências no que tange às linhas editoriais de cada instituição jornalística.

PALAVRAS-CHAVE

Link; hipertexto; tópico discursivo; coerência; textos jornalísticos; linguística contrastiva.

LINKS AS A COHERENCE FEATURE IN JOURNALISTIC HYPERTEXTS: FOLHA DE SÃO PAULO (BRAZIL) AND FRANKFURTER ALGEMEINE ZEITUNG (GERMANY)

ABSTRACT

The aim of this research is to analyse links as a coherence feature in hypertexts. The corpus examined consists of two journalistic hypertexts, one Brazilian (*Folha de São Paulo*) and the other German (*Frankfurter Allgemeine Zeitung*), both dealing with the same news event. In the sphere of contrastive linguistics, certain presuppositions concerning discourse topics and hypertext links will be reviewed. From a journalistic standpoint, considerations will likewise be made regarding news and web-journalism. The aim is to analyse the use of links as a hypertext coherence feature, and the way in which this may alter the topical organisation of a news hypertext. Contrastive analysis of discourse topics grouped under four headings allows one to identify intercultural specificities in the data analysed and also to observe differences in the editorial line adopted by the two dailies.

KEYWORDS

Link; hypertext; discourse topic; coherence; journalistic texts; contrastive linguistics.

Tópicos discursivos

Aquilo o que se propõe em um texto é a definição a partir dos apontamentos elaborados por Brown & Yule (1993) com relação ao conceito de tópico discursivo. A despeito disso, ainda é simples com relação à estrutura temática de um texto, complexa e passível de reconstrução por parte do leitor/ pesquisador. Não obstante, foi largamente utilizada para estudos tanto na área da linguística textual quanto no âmbito da análise da conversação. É necessário, portanto, elaborar análises em outros gêneros discursivos, como o hipertexto e observar como o tópico discursivo comporta-se com o advento dos textos suportados pela Internet e como outros elementos hipertextuais podem fazer parte de seus efeitos de sentido. Considera-se aqui o texto como um produto sócio-cognitivo da linguagem, decorrido da atividade interativa entre dois interlocutores. Sublinha-se, portanto, a necessidade de se tentar reconstruir os sentidos evocados no momento da interlocução. No que diz respeito ao hipertexto, essa busca é enfatizada, dadas as características deste novo gênero discursivo.

Faz-se uso do verbo *propor* na medida em que o trabalho de compreensão textual dá-se por meio da interatividade entre interlocutores no momento da produção discursiva. Um produtor interpela um receptor a fazer parte do processo de elaboração de sentidos em um determinado discurso. Isso se dá a partir da elaboração de imagens mentais oriundas de conhecimentos de mundo e particulares diferenciados. Daí o movimento de diferenciação, interação e incorporação de novas visões de mundo. Daí um texto ser coerente, ou seja, ser compreensível para um interlocutor, mas não para outro. No entanto, este processo é observável/ analisado no texto. De acordo com Giora (1985), um texto coerente deve: 1) abrigar enunciados consistentes e, ao mesmo tempo, revelar situações verossímeis; 2) não violar a condição da relevância; caso isso ocorra, deve haver um marcador de digressão. A análise dos *links* como fatores de coerência a ser aplicada neste corpus assenta-se no estudo da organização tópica, já que ela procura mapear as tessituras semânticas que operam em um texto.

O tópico discursivo não é somente estrutura do texto. Caracteriza-se, em termos discursivos, como elemento fundamental para organização e compreensão por parte dos interlocutores. Principia da geração de proposições (que já foram testadas anteriormente e estão arquivadas na memória discursiva dos leitores) a partir de elementos relevantes que esquematizarão o texto. Estes esquemas podem ser divididos dentre as categorias de supertópicos e subtópicos. O supertópico provém da tentativa de inferência global dos sentidos veiculados pelos tópicos discursivos que se dá por meio da coerência e que são aprendidos através da evolução tópica que, por meio da centração de elementos semanticamente relevantes e da organização tópica, formam um texto. Premissa para que um texto seja coerente, do ponto de vista textual-discursivo, a continuidade tópica baseia-se em três pontos: 1) na centração, que é o movimento de conversão e dependência de porções textuais maiores ou menores com relação a um elemento

distintivo; 2) na organicidade, que é a distribuição destes elementos (tópicos) na integralidade do texto; 3) na delimitabilidade, que são as fronteiras construídas tacitamente pelos interlocutores com relação à extensão dos tópicos. "Do ponto de vista linguístico-discursivo, um dos requisitos básicos para o estabelecimento da coerência é a existência, no texto, de uma continuidade tópica, isto é, que o conjunto de seus enunciados ou de porções maiores ou menores da sequência textual possa ser adscrito a ou ser considerado relevante para - um mesmo tópico discursivo" (KOCH, 1994: 415). A definição de subtópico caracteriza-se por meio da centração de um elemento já anteriormente surgido no texto, mantendo uma relação semântica com o tópico anterior. É uma categoria que representa extensão ou aprofundamento de um outro tópico discursivo.

Os supertópicos, tópicos e subtópicos, quando analisados em nível hierárquico ou vertical, a fim de se observar a distribuição e a importância de cada elemento semanticamente relevante no texto, "[...] aparecem em posições diferentes quanto ao seu peso e relevância, dando origem a dependências de super-ordenação e sub-ordenação entre tópicos que se implicam pelo grau de abrangência" (KOCH, 1994: 417). É construído, então, um quadro tópico, que se caracteriza como uma tabela organizadora que demonstra as diferenças temáticas e suas diversas abrangências (MARCUSCHI, 1989; KOCH, 1994). Em vista disso, tem-se uma mudança de tópico quando o assunto em questão não mais segue o conteúdo anteriormente abordado, o que reflete a mudança de intencionalidade dos interlocutores. Altera-se o elemento que converge os sentidos, muda-se o tópico. A mudança global, diferente da mudança linear ou frástica, é perceptível somente se agrupada em quadros tópicos (AQUINO, 1991), que é um esquema arranjando hierarquicamente, no qual se visualiza todos os supertópicos, tópicos e subtópicos do texto analisado. A organicidade tópica de dois textos jornalísticos será comparada a fim de se observar os *links* como tópicos discursivos referentes a um mesmo evento noticiado, ou seja, o seu papel no que diz respeito aos efeitos de sentidos circulantes na notícia hipertextual.

Link

A característica essencial do texto em suporte eletrônico é a não-linearidade, considerando-se o hipertexto como fractal. Evoca-se, portanto, o princípio da mobilidade dos centros (cf. LÉVY, 1999), já que o hipertexto, além do corpo tradicional, é desenhado de acordo com a oferta de significados a serem (re)construídos. Esta tarefa é potencializada em ambiente eletrônico, já que os *links* revelam-se essenciais no quesito concretamente aos efeitos de sentido elaborados no hipertexto.

De acordo com Marcuschi (2000), *links* são conexões elaboradas a partir de elementos destacados. Enquanto dispositivo de construção técnica, o *link* é a subsistência do hipertexto, pois permite que todas as informações estejam ligadas entre si. A construção de sentidos dá-se, além de outros elementos já con-

hecidos do texto tradicional, por meio destes aparatos espalhados propositalmente em textos eletrônicos, encadeando elementos em processos referenciais de sentido (XAVIER, 2001). Esta busca por elementos que contenham uma continuidade de sentidos através de *links* remete ao conceito da coerência sob a perspectiva da linguística sócio-cognitiva. Os *links* apresentam-se como elementos inéditos ao contribuírem no processo de construção de sentidos em hipertextos, já que referir, além de prescrever um certo sentido ou rotular um determinado objeto, é uma atividade textual, ocorrida a partir do momento de interatividade do hipertexto com o hipertexto, criando "[...] intersubjetividades negociadas publicamente no mundo" (XAVIER, 2001: 168). Portanto, o texto digital vai sendo (re)construído discursivamente, recuperando-se de sua fragilidade de acordo com o acesso aos seus respectivos *links*. Assim, todo *link* é um elemento referencial acessível, já que segue os preceitos de dado-novo. É uma espécie de coesão dada na memória discursiva dos interlocutores que, a partir de sugestões na explicitação do texto, infere os referentes. Com efeito, os *links* são elaborados para que o texto amplie a sua influência no leitor. No webjornalismo, isso faz com que a desconstrução dos significados, a busca por outras informações, seja realizada em menor escala. Destarte, o leitor atém-se aos sentidos presentes no hipertexto noticioso lido no momento (FERES, 2001).

Koch (2004: 59-60) afirma:

[...] sendo a referência um caso geral de operação dos elementos designadores, todos os casos de progressão referencial são baseados em algum tipo de referência, não importando se são os mesmos elementos que recorrem ou não. Retenir é, portanto, uma atividade de designação realizável por meio da língua sem implicar uma relação especular língua-mundo.

O ineditismo do hipertexto com relação à referência é a sua possibilidade de o mesmo elemento ser uma conexão que rompe com os limites textuais. Esta referência implica, como busca pela (re) organização do texto, a progressão tópica, já que outros referentes são incorporados ao hipertexto inicial. É o olhar por sentidos através de elementos que se localizam a par da estrutura textual. É possível considerar, portanto, o *link* como um elemento diretivo, no sentido de sugerir ao hipertexto a seguir determinado caminho editado intencionalmente pelo hiperautor. De acordo com Castro (2001: 70), "[...] os *links* são ferramentas [...] que carregam um leitor dum texto ao outro, já que eles também criam relações significativas que possibilitam a formação de uma rede semântica de informações". Não obstante, o *link* é uma pressuposição decorrida da elaboração de imagens mentais por parte do autor com relação ao leitor e que, assim como o hipertexto em si, tenciona creditar mais informatividade e relevância a determinado hipertexto. Com a capacidade de atualizar significados de maneira instantânea, ele integra coerentemente outros hipertextos.

Os processos de leitura e compreensão são essencialmente alterados com o

advento do hipertexto, pois os significados tornam-se ainda mais instáveis quando da existência do *link*, pois o mesmo possibilita instantânea busca pela cons-tante (re) organização hipertextual. Portanto, o estado de conexão como caracte-rística cabal do texto em meio eletrônico remete à idéia de externo, do exóforico, em um movimento de mobilidade informativa permanente. A insistência tácita dos *links* em serem acessados procura auxiliar o hiperleitor na busca e acesso a informações que suriam de acordo com as associações mentais ocorridas no momento da hiperleitura, mas que atuam interpretativamente na tarefa de com-preensão textual.

Os hiperlinks [...] operam ainda como táticas retóricas de cercar um determi-nado problema por todas as angulações e perspectivas imagináveis em que ele possa ser visualizado e entendido, já que a indicação 'linkada' se dá geralmente entre hipertextos que tratam do mesmo tópico e, assim, se complementam ou se refutam, se reafirmam ou se contradizem. (XAVIER, 2001: 174).

Portanto, a continuidade de sentidos, que determina as interligações textuais-discursivas, adquire seu ponto máximo no formato hipertextual, já que:

[...] os links não podem ser caracterizados como um conjunto de itens iguais. Cada interconexão, independente do contexto, cumpre um papel fundamental na movimentação dos dados na rede, como também, na formação de uma teia semântica de informações" (CASTRO, 2001, 66).

Notícia e Webjornalismo

A notícia é um texto no qual se encontram os relatos de acontecimentos que sejam relevantes e compreensíveis para determinado público. Deve suscitar discussões, obrigando os leitores a falar, valorizando-a e, para isso, necessita ser oportunista. É o ponto de partida do jornalista para a construção de uma institui-ção jornalística, já que ela é a narração de um fato (BOND, 1962). Ao comunicar-se com o público, informa-o e procura cercar o leitor, de modo que este reconheça seu valor e a necessidade de sua continuidade.

A notícia hipertextual ou hipernotícia promove a reconstrução de persona-gens e elementos, já que, seguindo dos princípios da metamorfose, da heteroge-neidade, da multiplicidade e encaixe das escalas, da exterioridade, da topologia e da mobilidade dos centros (LÉVY, 1999). A plasticidade das verdades discursivas torna-se mais frágil na medida em que o universo telemático é explorado, dado que a constante construção e renegociação dos sentidos norteiam os hipertextos. A busca permanente por outras informações atua de acordo com a proximidade ou continuidade de sentidos, processo que caracteriza a topologia (LÉVY, 1999). A mobilidade dos centros dá-se por meio de elementos semanticamente relevan-tes que sinalizam a busca do usuário e que promoverão novas incursões por ti-

zomas, nos quais serão eleitos outros elementos semânticos relevantes. Há uma interatividade inédita, a qual aproxima e, em certas ocasiões, funde os conceitos de autor e leitor, produção e recepção e interpretação.

A informação cooperativa na rede adquire status de alterador da prática jorna-listica atual, dado o papel dos *links*, que conectam dados e promovem o contato entre diferentes textos, na medida em que tecnologias são desenvolvidas com o intuito de proteger o conteúdo elaborado. O acesso aos dados, no entanto, é livre.

Por um lado, as novas tecnologias diminuiram os custos com a comunicação e aumentaram a eficiência dos jornalistas para produção de suas reportagens e entrevistas. Por outro, ao facilitarem o acesso à informação, os novos sistemas trouxeram consigo um dos maiores problemas que é a fartura de dados dispo-níveis aos jornalistas e pesquisadores. (FERES, 2001: 83).

A problemática das fontes organizadas pode ser destituída com a quantidade de informação disponível na rede, desconstruindo o texto noticioso e democrati-zando o processo. Por outro lado, o excesso de informações pode vir a prejudicar o trabalho do jornalista. Corre-se o risco de fontes organizadas tornarem-se fon-tes eletrônicas organizadas.

Análise

Com o intuito de demonstrar o lado prático dos pressupostos percorridos aci-ma, analisa-se dois hipertextos noticiosos contrastivamente. A opção por este tipo de estudo à luz das teorias textuais sócio-cognitivas e dos tópicos discursivos decorre da possibilidade de diferenciação dos textos jornalísticos, dado que os jornalistas estão sujeitos a influências sociais, midiáticas, institucionais e subje-tivas (ESSER, 1998).

Conseqüentemente, espera-se observar semelhanças e diferenças no percurs-o temático dos *links* de um jornal brasileiro e outro alemão. A análise é ainda mais importante quando se trata não somente do estudo da organicidade tópic-a de um hipertexto jornalístico, mas também da incorporação aos quadros tópicos de *links* que fazem parte do hipertexto analisado. Em um sítio jornalístico, há diversos *links*, mas somente os que se referem à notícia analisada serão alvo de indagações. Foi transposto o conteúdo textual da hipernotícia, incluindo aí os *links*. Textos não-verbais e outros componentes presentes no sítio não foram considerados para este estudo. Isso não significa que os mesmos são descartá-veis para o estudo dos mecanismos textuais. Através de análises preliminares da organicidade tópica de textos noticiosos de diferentes veículos jornalísticos, alemães e brasileiros, chegou-se aos veículos *Folha de S. Paulo* (FSP) e *Frankfurter Allgemeine Zeitung* (FAZ) devido à semelhança editorial de ambos os jornais. O critério de escolha da notícia baseia-se na veiculação do mesmo fato e no mes-

mo dia em ambas as edições online. Foram escolhidas duas notícias referentes à vitória do Hamas nas eleições palestinas, já que se trata de um tema que gera atribuições e refere-se a um partido com dissidências terroristas.

Os tópicos serão agrupados didaticamente em quadros tópicos, de modo a observar o mapeamento de sentidos no hipertexto noticioso. Estes sentidos serão representados através das categorias de supertópicos, tópicos e subtópicos, bem como suas mudanças serão observáveis na formalização temática do texto. Os links serão considerados como parte integrante do texto e também categorizados como supertópicos, tópicos ou subtópicos. Apesar de se localizarem fora do texto, pertencem uma continuidade de sentidos e são coerentes com relação ao hipertexto analisado.

Comparação dos quadros tópicos (FSP e FAZ)

A partir da observação dos elementos semanticamente relevantes nos hipertextos analisados, elaborou-se um quadro tópico no qual as ordenações do texto são didaticamente demonstradas. Assim, a estrutura tópica do hipertexto noticioso torna-se visualizável, inclusive os respectivos links, considerados aqui como tópicos discursivos, pois pertencem sentidos concernentes ao hipertexto analisado e também são elencados na hierarquia. Abaixo, os dois hipertextos jornalísticos e seus respectivos quadros tópicos:

26/01/2006 - 08h13

Resultados apontam vitória do Hamas em eleições palestinas

da Folha Online

Resultados parciais das eleições legislativas palestinas indicam a vitória do grupo extremista palestino Hamas-- que, aparentemente, conquistou a maioria absoluta após ganhar na maior parte das seções eleitorais do pleito. Após o anúncio, o primeiro-ministro palestino, Ahmed Korei, renunciou ao cargo. Mais de 70% dos palestinos compareceram às urnas. Uma pesquisa de boca-de-urna divulgada na noite de ontem indicava que o Fatah teria conquistado 58 cadeiras do Parlamento, contra 53 do Hamas. Os resultados-- ainda não-oficiais-- apontam que o Hamas venceu em quase todos as 16 seções eleitorais na Cisjordânia e em Gaza, particularmente no distrito de Jerusalém, onde o grupo teria conquistado as quatro cadeiras reservadas a muçulmanos no Parlamento. Outras duas cadeiras são reservadas a legisladores cristãos.

O resultado oficial deve ser divulgado ainda nesta quinta-feira. O Parlamento palestino é composto por 132 cadeiras. Nas eleições desta quarta-feira, 66 legisladores foram escolhidos por distrito e outros 66 por uma lista nacional.

De acordo com os resultados parciais, o Hamas obteve as nove cadeiras reservadas ao distrito de Hebron, quatro das cinco cadeiras em Ramallah e a maioria das cadeiras em Nablus, Jenin, Qalqilyah, Tulkarim e Salfit.

Na faixa de Gaza, o Hamas conquistou todas as cadeiras no norte, na Cidade de Gaza e no distrito de Dir al Balah. O grupo ficou com quatro das cinco ca-

adeiras em Khan Yunis. A quinta cadeira ficou com Mohammed, do Fatah, que conquistou a maioria das cadeiras em Rafah.

"O Hamas conquistou mais de 70% das cadeiras na Cisjordânia e na faixa de Gaza, o que nos dá mais de 50% dos votos", afirmou o líder do grupo, Ismail Haniyeh, nesta quinta-feira.

Haniyeh afirmou que os números são baseados em contagens iniciais de representantes do Hamas em postos eleitorais.

Atraso. A Comissão Eleitoral Palestina informou que os resultados oficiais, que seriam divulgados às 9h (5h de Brasília) só serão conhecidos às 19h (15h de Brasília). Não houve explicação oficial para o atraso.

Tanto o Fatah quanto o Hamas reivindicaram a vitória e celebraram nas ruas. A Cidade de Gaza e a região da Cisjordânia ficaram repletas de carros que buzinavam e centenas de palestinos que festejavam a vitória.

A votação aconteceu sem incidentes nesta quarta-feira, quando 13 mil policiais foram destacados para garantir a segurança da população.

Os postos eleitorais foram fechados às 19h (15h de Brasília) e a participação da população foi de 77,7%, segundo a Comissão Eleitoral. Em Gaza, 85% dos palestinos foram às urnas, contra 74% na Cisjordânia.

Abbas. Após votar em Ramallah, nesta quarta-feira, o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, se disse "feliz" com as eleições.

"Estamos tão felizes com a realização das eleições. Até agora, elas estão correndo muito bem e esperamos que terminem sem incidentes", afirmou.

Abbas disse ainda que o governo palestino estava "pronto" para retomar as negociações de paz com Israel, mesmo que o Hamas passasse a integrar o novo Parlamento.

"Estamos prontos para negociar", disse Abbas à imprensa na Cisjordânia. "Somos parceiros dos israelenses. Eles não têm o direito de escolher seus parceiros, mas, se procurarmos um parceiro palestino, ele existe", acrescentou.

O governo de Israel não comentou oficialmente o resultado das eleições.

Com agências internacionais

Leia mais (Links):

Eleições parlamentares palestinas terminam em Gaza e Cisjordânia
Partido governista Fatah reconhece derrota em eleições palestinas

Especial (Links):

Leia cobertura completa sobre as eleições palestinas

Leia o que já foi publicado sobre as eleições palestinas

Nach Wahlsieg der Hamas Fatah-Regierung tritt zurück

26. Januar 2006. Die israelfeindliche Hamas-Bewegung hat aller Voraussicht nach die palästinensische Parlamentswahl gewonnen und wird die künftige Regierung stellen. Schon vor der für den frühen Abend angekündigten Bekanntgabe des offiziellen Wahlergebnisses trat das von der Fatah geführte Kabinett

zurück. Ministerpräsident Ahmed Qurei sagte am Donnerstag morgen: „Die Hamas sollte die neue Regierung bilden, wenn sich ihr Sieg bestätigt.“ Der Friedensprozess droht durch den Sieg der Hamas zum Stillstand zu kommen. Israel und die Vereinigten Staaten haben angekündigt, nicht mit einer Regierung unter Führung der Hamas zusammenzuarbeiten. „Unsere Haltung zur Hamas ist sehr klar“, sagte ein Sprecher des amerikanischen Präsidenten George W. Bush am Mittwochabend. „Wir gehen uns nicht mit der Hamas ab.“

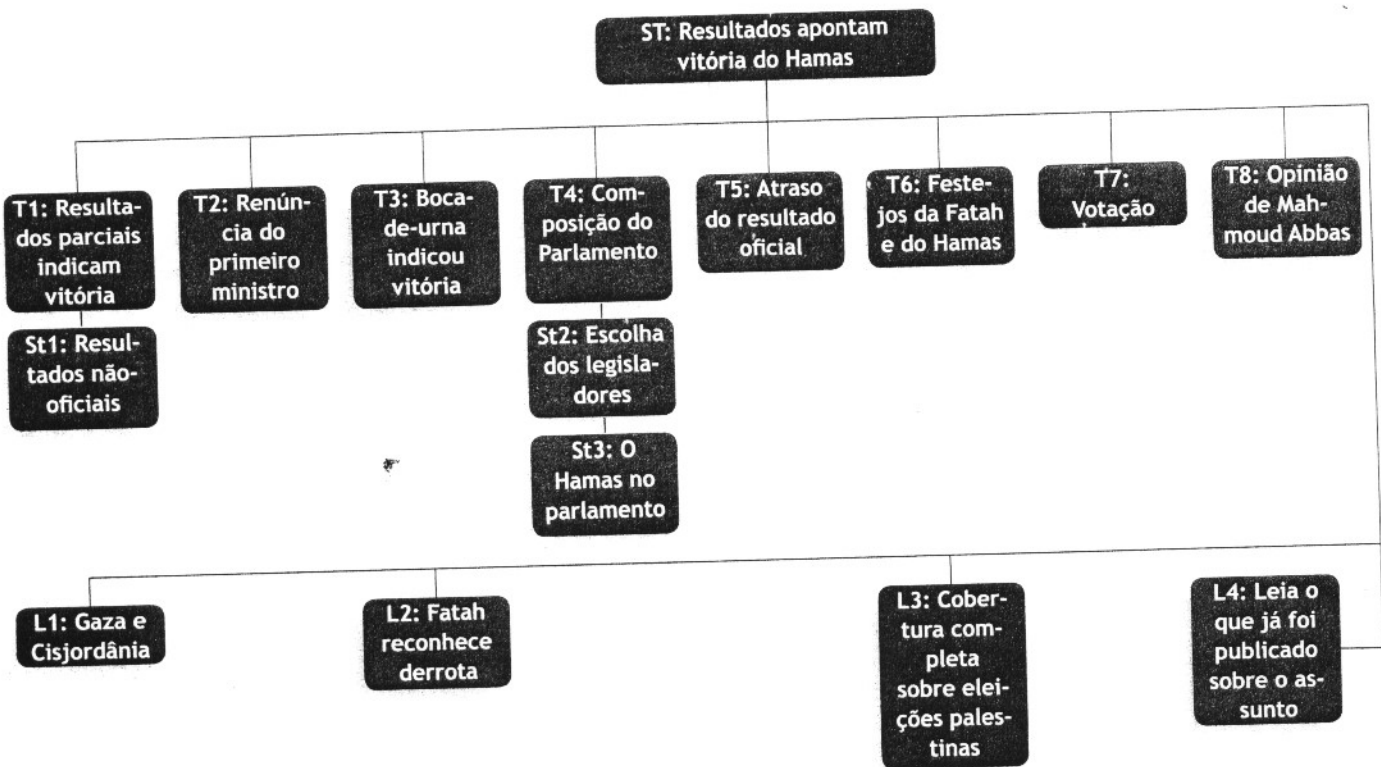
Dringlichkeitssitzung in Israel. Das israelische Sicherheitskabinett kam am Donnerstag zu einer Dringlichkeitssitzung zusammen, nachdem sich das Wahlergebnis abzeichnete. Noch vor wenigen Tagen hatte Israel die Teilnahme der Hamas an der Wahl scharf kritisiert. „Es ist sehr schwer, an irgendeinen Fortschritt zu glauben, wenn die Palästinenser-Regierung von einer Mörderbande übernommen wird“, sagte Minister Zachi Hanegbi. (Siehe auch: Sieg der Hamas: „Wie in Deutschland 1933“)

Die militante islamistische Hamas bestätigte am Donnerstag ihre feindliche Haltung gegenüber Israel: „Verhandlungen oder eine Anerkennung des jüdischen Staates stehen nicht auf unserer Agenda“, sagte Muschir al Masi, der in seinem Wahlbezirk im Norden des Gazastreifens bei der Wahl am Mittwoch ein Mandat erringen konnte. „Unser Sieg zeigt, daß der Weg der Hamas der richtige ist.“

„Wir wollen eine politische Partnerschaft“. Den Wahlsieg errang die Hamas aus dem Stand. Die Wahl 1996 hatte die Gruppe noch aus Protest gegen die damals laufenden Nahost-Verhandlungen boykottiert. Sie hat sich 1987 während des ersten Palästinenser-Aufstands gegründet und kämpft für eine Zerstörung Israels. Anstelle der von der Fatah beführten Zwei-Staaten-Lösung reklamiert sie auch das gesamte israelische Gebiet für einen Staat Palästina. Die militante Gruppe ist für etwa 60 Selbstmordattentate in Israel verantwortlich, hat sich im vergangenen Jahr aber an eine Waffenruhe gehalten.

Masri bekräftigte den Willen der Hamas zu einer Koalition mit der Fatah-Bewegung. „Wir wollen eine politische Partnerschaft“, sagte er. „Unsere Partei strebt nach einer Einigung des palästinensischen Volkes, dafür ist eine politische Partnerschaft sehr wichtig.“ Dagegen sagte ein ranghoher Vertreter der Fatah-Bewegung am Donnerstag, man lehne eine Beteiligung an einer Koalitionsgovernment mit der Hamas ab. Der palästinensische Chefvermittler Saïb Erakat, der selbst der bislang regierenden Fatah angehört, sagte am Donnerstag nach einem Treffen mit Präsident Mahmud Abbas, die Fatah-Partei werde in die Opposition gehen. „Wir werden eine loyale Opposition sein und die Partei wieder aufbauen.“

Absolute Mehrheit wahrscheinlich. Nach vorläufigen Ergebnissen konnte die radikalislamische Hamas-Bewegung die absolute Mehrheit erringen. Spitzenkandidat Ismail Hanijeh sagte, die Hamas habe mindestens 75 der 132 Sitze gewonnen. Er bezog sich auf Angaben von Hamas-Anhängern, die an der Auszählung beteiligt waren. Mehr als die Hälfte der Stimmen sei bereits ausgezählt. Aus Kreisen der Wahlkommission verlautete, nahezu alle der 66 Direktmandate gingen an die Hamas. Deren Führer Mahmud Sahar sagte, seine



Legendas: ST: Supertópico/ T: Tópico/ St: Subtópico/ L: Link
 Figura 1: Quadro Tópico da FSP

Partei werde nach Bekanntgabe der Ergebnisse „klare Antworten auf die Frage der Regierungsbildung“ geben.

Kritik an der Fatah: Korruption und Vetternwirtschaft. Das Nahost-Quartett aus Amerika, der Europäische Union (EU), den Vereinten Nationen (UN) und Rußland will am Montag über Konsequenzen aus der Wahl beraten. Es hat vor drei Jahren einen Fahrplan vorgelegt, der zu einer Wiederaufnahme der Friedensverhandlungen führen soll. Ein Ende der Gewalt gilt als eine Voraussetzung dafür. Die Hamas wurde jedoch nicht nur für ihre radikale Haltung gegenüber Israel gewählt. Sie profitierte laut Umfragen auch in hohem Maße davon, daß sich die Fatah in den zwölf Jahren, die sie seit der Bildung der Palästinenser-Regierung an der Macht ist, verschlissen hat. Sie wird für Korruption und Vetternwirtschaft kritisiert, für Mißwirtschaft und interne Machtkämpfe zwischen der noch von Jassir Arafat ausgewählten alten Führungsgarde und jungen Reformkräften, die ihren Interessen auch mit Waffengewalt nachhelfen. Dagegen genießt die streng religiöse Hamas den Ruf, gegen Korruption geteilt und moralisch zuverlässig zu sein. Sie baute zudem in den Jahren der Besatzungszeit vor allem im Gazastreifen ein soziales Netz auf, das vielen verarmten Familien unter die Arme greift.

Zum Thema (Links):

Video: Hamas gewinnt Palästinenser Wahl

Sieg der Hamas: „Wie in Deutschland 1933“

Video: Die Palästinenser wählen

Palästinenser wählen Parlament

Luftführerschnitt bei Scharon - Operation erfolgreich verlaufe

Em um trabalho comparativo, observa-se que o jornal brasileiro FSP adota uma postura cautelosa com relação aos resultados das eleições palestinas, atribuindo ao Hamas uma possível vitória. Enfatiza a pesquisa de boca-de-urna e a renúncia do primeiro ministro palestino. No decorrer do hipertexto noticioso, o jornal preferiu explorar o sistema político da Palestina, ou seja, a composição do parlamento, a forma de escolha dos legisladores e quantas cadeiras o partido político Hamas vai ocupar. Feito isso, o jornalista volta suas atenções para a iminência do Hamas no governo e aprofunda os detalhes sobre o processo de votação, incluindo aí um tópico que discorre sobre a dúvida da população acerca do vitorioso, se Hamas, se Fatah. O último tópico do texto retrata a opinião do presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas.

Com relação aos links hipertextuais considerados aqui como tópicos discursivos, observa-se que a FSP procurou cercar o acontecimento das eleições de modo a evitar que o leitor ausente-se do sistema de hipertextos da FSP. Nos dois primeiros links, o jornalista procurou embasar o fato, recorrendo a territórios fora de Israel, isto é, na Faixa de Gaza e na Cisjordânia, territórios sob o governo da Autoridade Nacional Palestina. O penúltimo link leva o hipertexto a um dossiê sobre as eleições palestinas, uma espécie de seção especial, na qual espera-se

grande conteúdo informativo. No que diz respeito ao último link, a FSP procura informar o hipertexto o conteúdo histórico das eleições palestinas.

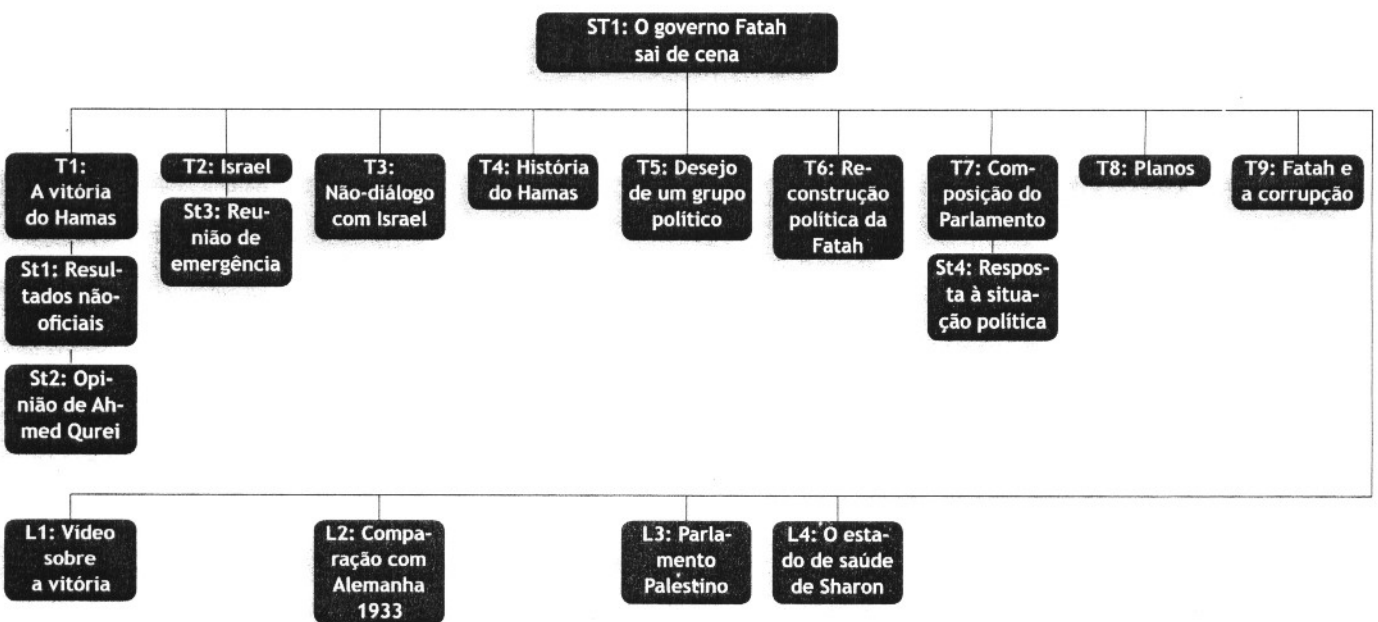
O jornal alemão FAZ afirma em seu hipertexto noticioso que o Hamas saiu-se vitorioso nas eleições palestinas. Por outro lado, dá-se início ao texto enfatizando a saída do partido Fatah da cena política palestina após anos de governo. Adiante, ressalta que os resultados ainda não são oficiais, aspecto ratificado pela opinião do político Ahmed Qurei. Israel ocupa uma parte da notícia, já que considera o Hamas um grupo terrorista, com o qual não abre negociações de diálogo. O veículo dá voz ao Hamas, o qual também afirma que não ter interesse em contactar politicamente o vizinho israelense.

Ainda como elemento semanticamente relevante, o Hamas ainda predomina nos tópicos seguintes. Passa a ser observado pelo discurso noticioso como um partido político, que deseja uma relação amigável com o partido Fatah. O jornal justifica a vitória do Hamas devido à reconstrução política pela qual passa a Palestina, após a morte de Yasser Arafat, e aos atos de corrupção cometidos pelo grupo. Este processo será marcado, principalmente, pela supremacia do Hamas no parlamento, o qual já faz planos para um novo governo. Logo, o jornal alemão prima pela vitória do Hamas frente ao cenário político-social palestino, e deixa que as afirmações acerca dele provenham de vozes exteriores por meio de citações. O jornal transfere, portanto, a responsabilidade das afirmações a sujeitos externos.

Analisando-se os links no jornal FAZ, nota-se a existência de um vídeo que, possivelmente, mostra as comemorações e as frustrações do povo palestino nos momentos em que os primeiros resultados foram publicados. Um recurso que visa um leitor já imerso naquele conteúdo jornalístico, mas que ainda não se viu diante de informações não-verbais. Com relação aos outros links, nota-se que há uma comparação com a vitória dos nazistas através do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. Ainda, há uma reportagem específica sobre a composição do parlamento palestino nas eleições. Não obstante, o primeiro-ministro palestino Ariel Sharon também faz parte da arquitetura semântica deste hipertexto noticioso. É possível observar, portanto, que além de procurar informar o leitor de como funciona o processo político na palestina e mostrar em imagens como os resultados ainda não-oficiais foram recebidos, o FAZ incorpora por meio dos links sugestões de leitura no que diz respeito à memória do povo alemão, no caso do partido nazista, e também aos problemas entre Israel e Palestina, representados pela figura máxima de Ariel Sharon.

A FSP notou seu hipertexto jornalístico de maneira a informar o hipertexto do acontecimento, que foi a vitória do Hamas nas eleições palestinas. Os tópicos são elencados a partir de elementos semanticamente relevantes relacionados de uma maneira que dão conta do presente. Assim, o discurso não pretende voltar ao passado, tampouco traçar consequências para o futuro.

Ao contrário disso, o jornal alemão FAZ procurou não somente informar o



Legendas: ST: Supertópico/ T: Tópico/ St: Subtópico/ L: Link

Figura 2 : Quadro Tópico do FAZ

leitor sobre o ocorrido, mas também relatou a história do partido político vitorioso, sustentou a representação da vitória do Hamas através de eleições democráticas e relacionou o acontecimento a símbolos de disputas no Oriente Médio. Este veículo fez uso dos *links* de modo a ampliar o seu discurso, dirigindo o leitor interpretativamente em direção a textos verbais e não-verbais. O jornal brasileiro estimula o leitor a aprofundar suas impressões sobre as eleições, mas adicionou ao hipertexto dois *links* que remetem a reportagens mais amplas, ou seja, parte do hipertexto noticioso analisado e rumo às notícias mais gerais. O FAZ realiza o movimento contrário. Após a leitura, concretizou, por meio dos *links*, os pressupostos oriundos de um determinado desencadeamento de imagens mentais por parte do leitor, no caso um alemão (cf. ESSER, 1998). Daí, observa-se a existência de tópicos concernentes ao partido nazista e ao premiê israelense Ariel Sharon.

Considerações Finais

Assim como no processo de produção discursiva, no qual o texto é um produto da interatividade entre os interlocutores, os *links* provêm dos efeitos de sentido elaborados no hipertexto noticioso. Demonstrou-se que, apesar de extra-textual, ou seja, fora do corpo do texto, o *link* é parte integrante dele, já que pode ser discursivamente incorporado pelo leitor, norteador a leitura, compreensão e interpretação textuais. A inserção dos *links* em quadros tópicos torna possível a visualização da estrutura temática do texto.

Além disso, pressupõe que o texto, alocado em um novo suporte, traz o *link* não somente como dispositivo técnico, mas também discursivo. O conceito de tópico discursivo é ampliado, já que, como referido no início deste estudo, é aquilo que se propõe em um texto. O *link* é, portanto, do ponto de vista da teoria adotada nesta pesquisa, uma proposição de leitura ativável ainda dos efeitos de sentido hipertextuais, mas que não segue a linearidade de um texto tradicional. São como parte do texto, mas que se localizam fora dele. Contribuem para a coerência textual, já que perfazem efeitos de sentidos no texto promovido pelo hiperautor. Daí a necessidade de se considerar o *link* como tópico discursivo, mas sem ignorar as circunstâncias oriundas deste gênero textual inédito, fractal e de iminente desconstrução.

O estudo do *link* como fator de coerência a partir da análise dos tópicos discursivos em hipertextos jornalísticos demonstrou que os sentidos no hipertexto extravasam as estruturas textuais, mas fazendo com que os *links* incorporem-se ao discurso noticioso. A análise através de quadros tópicos ofereceu, de forma didática, o mapeamento de sentidos existentes no texto eletrônico, já que, como referido no início deste estudo, o tópico é uma proposição e o *link* é característica decisiva do hipertexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Z. G. O. *A Mudança de Tópico no Discurso Oral Dialogado*. São Paulo, 1991. 160 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Faculdade de Comunicação e Filosofia, Pontifícia Universidade Católica.
- BOND, F. F. *Introdução ao jornalismo: uma análise do quarto poder em todas as suas formas*. Rio de Janeiro: Agir, 1962.
- BROWN, G. & YULE, G. *Discourse Analysis*. Cambridge: Cambridge University, 1993.
- CASTRO, Sandra Carla Ferreira de. *A retórica dos links no hipertexto*. Pernambuco, 2001. 178 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco.
- ESSER, Frank. *Die Kraft hinter den Schlagzeilen. Englischer und deutscher Journalismus im Vergleich*. München: Verlag Karl Albert GmbH. Freiburg, 1998.
- FERES, Lillian Márcia Chein. *Webjornalismo: a nova geração da informação eletrônica*. São Paulo, 2001. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação/Jornalismo) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.
- GIORA, R. Notes towards a Theory of Text Coherence. *Poetics Today*. Volume 6. Número 4. Durham (Carolina do Norte): Duke University Press, 1985, pp. 699-715.
- KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. *Coerência e organização tópica*. In: Anais do Seminário do CEL Volume 41, número 1. Ribeirão Preto: CNPq, 1994 (pp. 273 - 288).
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. *Hipertexto: definições e visões*. Apresentado no I Encontro sobre hipertexto. Pernambuco, 2000.
- XAVIER, A. C. Processos de referência no hipertexto. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Número 41. Volume 1. Campinas: IEL/ UNICAMP, 2001, pp. 165-167.